



Canal Auxílio EBD

Revista Lições Bíblicas CPAD 4º Trimestre de 2020 – Classe dos Adultos

Título: A fragilidade humana e a soberania divina — O sofrimento e a restauração de Jó

Comentarista da Lição: José Gonçalves

Autor dos Comentários (em azul): Ev Luiz Oliveira

Data da aula: 27 de Dezembro de 2020

NOTAS DE AULA

LIÇÃO 13

QUANDO DEUS RESTAURA O JUSTO

Chegamos à última lição desse trimestre, que tratará da restauração do patriarca de Uz. Essa narrativa, que nos trouxe tantos ensinamentos, tem um final feliz. A prosperidade foi novamente liberada sobre a vida de Jó, não motivada pela justiça humana, mas sim pela grande misericórdia e pelo amor imensurável do Todo-Poderoso. Que possamos tirar, nessa última meditação sobre a história de Jó, mais exemplos de vida e que venhamos a, cada vez mais, confiar no Deus que é fiel.

TEXTO ÁUREO

“E o SENHOR virou o cativo de Jó, quando orava pelos seus amigos; e o SENHOR acrescentou a Jó outro tanto em dobro a tudo quanto dantes possuía.” (Jó 42.10)

VERDADE PRÁTICA

A restauração do ser humano acontece em razão do amor e da misericórdia de Deus, e não como consequência do esforço pessoal, piedade ou atos de bondade.



Canal Auxílio EBD

Comentário por: Ev Luiz Oliveira

Contato: (19) 9 8124-5739 (WhatsApp)

LEITURA DIÁRIA

Segunda – Jó 42.2

Deus tudo pode e seus planos serão plenamente executados

Quinta – Jó 42.9

Os amigos de Jó obedecem a ordenança de Deus

Terça – Jó 42.5

A beleza de uma experiência pessoal com Deus

Sexta – Jó 42.10

Deus restaura a sorte de Jó e lhe devolve tudo em dobro

Quarta – Jó 42.7,8

A repreensão de Deus aos amigos de Jó

Sábado – Jó 42.12

O último estado de Jó foi melhor que o primeiro

LEITURA BÍBLICA EM CLASSE

Jó 42.1-17

- 1** – Então, respondeu Jó ao SENHOR e disse:
- 2** – Bem sei eu que tudo podes, e nenhum dos teus pensamentos pode ser impedido.
- 3** – Quem é aquele, dizes tu, que sem conhecimento encobre o conselho? Por isso, falei do que não entendia; coisas que para mim eram maravilhosíssimas, e que eu não compreendia.
- 4** – Escuta-me, pois, e eu falarei; eu te perguntarei, e tu ensina-me.
- 5** – Com o ouvir dos meus ouvidos ouvi, mas agora te veem os meus olhos.
- 6** – Por isso, me abomino e me arrependo no pó e na cinza.
- 7** – Sucedeu, pois, que, acabando o SENHOR de dizer a Jó aquelas palavras, o SENHOR disse a Elifaz, o temanita: A minha ira se acendeu contra ti, e contra os teus dois amigos; porque não dissestes de mim o que era reto, como o meu servo Jó.
- 8** – Tomai, pois, sete bezeros e sete carneiros, e ide ao meu servo Jó, e oferecei holocaustos por vós, e o meu servo Jó orará por vós; porque deveras a ele aceitarei,



Canal Auxílio EBD

Comentário por: Ev Luiz Oliveira

Contato: (19) 9 8124-5739 (WhatsApp)

para que eu vos não trate conforme a vossa loucura; porque vós não falastes de mim o que era reto como o meu servo Jó.

9 – Então, foram Elifaz, o temanita, e Bildade, o suíta, e Zofar, o naamatita, e fizeram como o SENHOR lhes dissera; e o SENHOR aceitou a face de Jó.

10 – E o SENHOR virou o cativo de Jó, quando orava pelos seus amigos; e o SENHOR acrescentou a Jó outro tanto em dobro a tudo quanto dantes possuía.

11 – Então, vieram a ele todos os seus irmãos e todas as suas irmãs e todos quantos dantes o conheceram, e comeram com ele pão em sua casa, e se condoeram dele, e o consolaram de todo o mal que o SENHOR lhe havia enviado; e cada um deles lhe deu uma peça de dinheiro, e cada um, um pendente de ouro.

12 – E, assim, abençoou o SENHOR o último estado de Jó, mais do que o primeiro; porque teve catorze mil ovelhas, e seis mil camelos, e mil juntas de bois, e mil jumentas.

13 – Também teve sete filhos e três filhas.

14 – E chamou o nome da primeira, Jemima, e o nome da outra, Quezia, e o nome da terceira, Quéren-Hapuque.

15 – E em toda a terra não se acharam mulheres tão formosas como as filhas de Jó; e seu pai lhes deu herança entre seus irmãos.

16 – E, depois disto, viveu Jó cento e quarenta anos; e viu a seus filhos e aos filhos de seus filhos, até à quarta geração.

17 – Então, morreu Jó, velho e farto de dias.

OBJETIVO GERAL

Mostrar o grande amor de Deus evidenciado na prosperidade de seus filhos.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Sublinhar a atitude humilde de Jó em receber a repreensão divina pelos equívocos cometidos;

Destacar a espiritualidade de Jó demonstrada na intercessão pelos seus amigos;

Comentar sobre o último estado de Jó e suas implicações positivas para o entendimento do livro.



Canal Auxílio EBD

Comentário por: Ev Luiz Oliveira

Contato: (19) 9 8124-5739 (WhatsApp)

INTERAGINDO COM O PROFESSOR

Chegamos ao encerramento de mais um trimestre. Essa é uma excelente oportunidade para fazer um diagnóstico de como foi a sua performance de educador ou educadora cristã. Procure avaliar como a sua turma se comportou ao longo do trimestre. Como foi o método usado, a interação e a percepção dos alunos. Isso pode ser feito por meio de perguntas individuais aos alunos. Você pode pesquisar na internet uma série de modelos de avaliação e adaptá-los a fim de que tenha uma amostra em sua classe. O importante é que você não deixe escapar a oportunidade de fazer uma autoavaliação, bem como avaliar toda a classe.

COMENTÁRIO

INTRODUÇÃO

Nesta última lição trataremos sobre a restauração de Jó.

Estamos no final dessa história muito rica em reflexões. Estudaremos, nessa lição, os detalhes a respeito da restauração do patriarca de Uz.

Veremos que ela se dá quando ele se humilha diante de Deus e intercede por seus amigos.

Notem que existe aqui um princípio bíblico. Vejamos o que diz **1Pe 5.6 – ARC**: *“Humilhai-vos, pois, debaixo da potente mão de Deus, para que, a seu tempo, vos exalte”*.

Constataremos também que o testemunho de Deus sobre Jó provou ser verdadeiro, e seus amigos tiveram de se retratar.

Mesmo em um período de extrema confusão mental, quando Jó acabou se permitindo envolver pelo orgulho e justiça própria, Deus aparece para corrigi-lo e restaurar o patriarca à posição que ocupava anteriormente. Isso nos mostra que Deus nos conhece como ninguém e que se compadece das nossas fraquezas, nos dando oportunidade de arrependimento e restauração.



Canal Auxílio EBD

Comentário por: Ev Luiz Oliveira

Contato: (19) 9 8124-5739 (WhatsApp)

Durante toda provação, ele se manteve íntegro e não lhe foi atribuída impiedade alguma. Pelo contrário, o Senhor o restaurou de forma grandiosa.

Conforme vemos nas Escrituras, Jó é exemplo de persistência, mesmo diante de enormes dificuldades. Leiamos **Tg 5.11 – NVT**: *“Consideramos felizes aqueles que permanecem firmes em meio à aflição. Vocês ouviram falar de Jó, um homem de muita perseverança. Sabem como, no final, o Senhor foi bondoso com ele, pois o Senhor é cheio de compaixão e misericórdia”*.

PONTO CENTRAL

Deus restaura o ser humano por causa de seu amor e misericórdia.

I. A HUMILHAÇÃO DE JÓ

1. O Jó humilhado. Os capítulos 38, 39 e 40 demonstram como Deus expôs a Jó sua onipotência na Criação e sapiência em preservá-la. Ele mostrou que o patriarca era incapaz de, não apenas compreender a dinâmica da Criação, mas, sobretudo, fazer algo parecido com ela.

Conforme vimos na lição 12, Deus apresenta a Jó um vislumbre da Sua sabedoria e poder, no que diz respeito ao funcionamento da natureza e da preservação dos seres vivos. O Pai mostrou claramente ao patriarca que o conhecimento deste era infinitamente menor e a visão humana muito limitada quando comparada à do Todo-Poderoso. Além disso, Deus ainda mostrou a impotência humana frente ao poder divino. Deus estava abrindo o entendimento de Jó para a realidade humana. Somos seres limitados e totalmente dependentes de Deus.

Jó se convenceu de que seus próprios questionamentos eram injustos. Se ele não era capaz de fazer o que Deus fez, então, com que direito criticava os caminhos divinos?

Isso nos mostra que, mesmo que não entendamos os acontecimentos que atingem nossa vida, não temos o direito de questionar a Deus. O Pai é soberano e sabe como conduzir todas as coisas. Vejamos o que Jó disse em **Jó 42.3 – ARC**: *“Quem é aquele, dizes tu, que sem conhecimento encobre o conselho? Por isso, falei do que não entendia; coisas que para mim eram maravilhosíssimas, e que eu não compreendia”*.



Canal Auxílio EBD

Comentário por: Ev Luiz Oliveira

Contato: (19) 9 8124-5739 (WhatsApp)

Se apenas uma das criaturas de Deus era capaz de impor terror em Jó, como se comportaria ele diante do Criador dessas criaturas?

Aqui o comentarista está se referindo às duas criaturas citadas na lição 12: o *Behemot* e o *Leviatã*. Se Jó não conseguia lidar com as criaturas, o que dizer do Criador.

2. Reverência e submissão. Diante da assombrosa visão da Criação de Deus, Jó agora exclama: “Bem sei eu que tudo podes” (Jó 42.2). Esse versículo demonstra sua atitude de reverência e submissão diante de Deus.

Notem que o patriarca se “encolheu” diante da majestade de Deus, reconhecendo sua insignificância diante dAquele que tudo pode. Jó, a princípio, até se recusou a continuar a pronunciar palavras ao Pai, por conta do impacto que a manifestação de Deus causou em sua vida. Vejamos o que o patriarca falou em **Jó 40.4,5 – ARC**: *“Eis que sou vil; que te responderia eu? A minha mão ponho na minha boca. Uma vez tenho falado e não replicarei; ou ainda duas vezes, porém não prosseguirei”*.

Ele percebe que tudo o que aconteceu em sua vida tinha um desígnio divino e, portanto, era tolice discutir ou questionar com a sapiência divina: “Quem é aquele, dizes tu, que sem conhecimento encobre o conselho? Por isso, falei do que não entendia” (Jó 42.3; cf. 38.2).

A exemplo do que ocorreu com Jó, muitas vezes somos tentados a falar a respeito de coisas que não temos o entendimento claro. Precisamos nos lembrar que Deus não pensa como nós, humanos. Leiamos **Is 55.8,9 – ARC**: *“Porque os meus pensamentos não são os vossos pensamentos, nem os vossos caminhos, os meus caminhos, diz o Senhor. Porque, assim como os céus são mais altos do que a terra, assim são os meus caminhos mais altos do que os vossos caminhos, e os meus pensamentos, mais altos do que os vossos pensamentos”*.

Ao repetir a censura que Deus lhe fizera anteriormente, no capítulo 38, Jó demonstra não ver mais injustiça alguma nas ações de Deus. Ele admite que agiu com presunção, pois desconhecia os sábios propósitos divinos.

Essa censura mencionada é a pergunta de Deus: “Quem é este que escurece o conselho com palavras sem conhecimento?” (**Jo 38.2 – ARC**). Deus lhe disse na face



que o patriarca estava equivocado nas suas afirmações. Notem que o Pai diz “*palavras sem conhecimento*”.

3. Uma experiência viva com Deus. A postura de Jó diante de Deus muda drasticamente. Ele ainda continua a se dirigir a Ele, mas não da mesma forma que fazia. Agora sua atitude é humilde, reflexo de uma experiência viva com Deus, conforme descrita nas seguintes palavras: “Com o ouvir dos meus ouvidos ouvi, mas agora te veem os meus olhos” (Jó 42.3).

Quando Deus se manifesta a um de Seus filhos sempre produz grande impacto. E, no caso de Jó, essa manifestação se deu de forma incrível, onde o Altíssimo se apresentou ao patriarca de uma forma maravilhosa, e as palavras por Ele proferidas foram tão poderosas que demoliram toda a argumentação anterior de Jó. Vejam que, junto com a revelação, Jó recebeu um conhecimento mais aprofundado de Deus e conseguiu entender perfeitamente a grande diferença entre a criatura e o Criador. Esse fato fez toda a diferença na vida do patriarca de Uz.

Para Jó, Deus era conhecido apenas de ouvido, mas agora o patriarca viu o Criador. Essa experiência mudou-lhe a forma de ser. Segundo o teólogo Roy Zuck, Jó possuía um conhecimento de Deus apenas por tradição, de segunda ou terceira mão; mas agora ele o conhecia por meio de uma experiência pessoal.

Conforme mencionamos em aulas anteriores, Jó havia recebido o conhecimento sobre Deus através dos ensinamentos dos seus pais. Como ainda não havia a revelação escrita, por ainda não ter sido entregue a Lei Mosaica ao povo israelita, cabia aos pais a responsabilidade de ensinar a respeito de Deus a seus filhos. Mas, depois da experiência vivida com Deus, Jó recebeu a revelação diretamente do Criador.

Não podemos nos contentar com um conhecimento teórico acerca de Deus, mas devemos experimentá-lo.

Experiências com Deus nos trazem fortalecimento na fé e mudança de visão espiritual. Paulo foi transformado depois que o Senhor Jesus se apresentou a ele no caminho de Damasco. O impacto daquela experiência foi tão grande, que o apóstolo dos gentios jejuou três dias e três noites sem comer e sem beber. Essa passagem está em Atos, capítulo 9. Paulo experimentou, naquele momento, algo que mudou sua vida para sempre.



Quando temos experiências vivas com o Altíssimo, renunciamos aos nossos “achismos” (42.3), confessamos nossa miséria “no pó e na cinza” (42.6), rejeitamos o nosso orgulho e rebeldia. Deus é glorificado em todas as áreas da vida.

Aqui precisamos entender que, para nós pentecostais, a dita experiência com Deus é vermos as promessas bíblicas se cumprindo na nossa vida. Revelação de Deus, curas, milagres, provisões e outras coisas mais, são citadas nas Escrituras como dádivas que estão disponíveis para todo aquele que crê, obedece e busca. O próprio Senhor Jesus deixou claro essa questão em **Mc 16.17,18 – NVT**: *“Os seguintes sinais acompanharão aqueles que crerem: em meu nome expulsarão demônios, falarão em novas línguas, pegarão em serpentes sem correr perigo, se beberem algo venenoso, não lhes fará mal, e colocarão as mãos sobre os enfermos e eles serão curados”*. Sendo assim, qualquer manifestação extraordinária de Deus na nossa vida nos traz certezas a respeito da grandeza e do poder infinito de Deus.

SÍNTESE DO TÓPICO I

A humilhação de Jó resultou em humildade, reverência, submissão e experiência com Deus.

SUBSÍDIO DIDÁTICO-PEDAGÓGICO

Esta lição fala a respeito da restauração do justo. À medida que você desenvolver o assunto, deixe claro a importância de o crente experimentar pessoalmente a Deus. Além de conhecermos a Palavra, precisamos também conhecer o Deus da Palavra. É muito importante que os nossos alunos sejam estimulados a irem além da teoria: experimentar pessoalmente a Deus. Estimule-os para tal realidade. Se puder, busque biografias do meio pentecostal que destacam lindas experiências que homens e mulheres tiveram com o Senhor. Apresente-as à classe. Nesse sentido, a nossa história é muito rica. Aqui, sugerimos a *Coleção Clássicos do Movimento Pentecostal*, editada pela CPAD, para lhe auxiliar.



II. A INTERCESSÃO DE JÓ

1. A ira de Deus. Após ter se dirigido a Jó, o Senhor volta-se para Elifaz, o temanita: “A minha ira se acendeu contra ti, e contra os teus dois amigos; porque não dissestes de mim o que era reto, como o meu servo Jó” (Jó 42.7). Estas palavras dizem muito sobre o conteúdo teológico do livro de Jó. Demonstram que as exposições feitas pelos seus amigos não eram todas verdadeiras, pois partiam de premissas falsas. Eles não apenas acusaram o patriarca, mas associaram o seu sofrimento a algum pecado cometido por ele.

Percebam que um conhecimento limitado a respeito de Deus pode fazer com que pequemos grandemente contra Ele. À primeira vista, parecia que os amigos de Jó estavam defendendo Deus, mas na realidade seus discursos consideravam apenas parte dos atributos de Deus. Por exemplo, eles defendiam a transcendência, sem levar em conta a imanência. Outro ponto a ser mencionado é que eles tentaram limitar o trabalho de Deus a uma simples lei da ação e reação, que era a teologia da retribuição.

Jó havia se humilhado, mas não do que lhe acusavam. Ele humilhou-se a respeito de suas falas precipitadas que revelavam orgulho e falta de bom senso. Em outras palavras, ele errou durante o seu sofrimento, mas não por conta de pecados cometidos antes do atual sofrimento.

Jó havia sido duramente acusado de estar com pecados ocultos em sua vida e, também, de se comportar de forma arrogante, porque o patriarca afirmava estar limpo diante de Deus. Mas seus amigos estavam errados. Jó realmente estava em sinceridade diante de Deus. Mas, conforme estudamos em lições anteriores, Jó se deixou envolver pelo orgulho e pela justiça própria, mas logo depois se arrependendo disso diante de Deus.

2. O pecado dos amigos de Jó. Representados por Elifaz (42.7,9), o mais velho, o pecado dos amigos de Jó foi evidentemente exaltar a justiça de Deus, mas limitar seu poder soberano. Para eles, todo sofrimento deveria ser uma consequência de um juízo divino como resposta a um pecado praticado.

Conforme mencionado há pouco, os amigos de Jó estavam querendo limitar o poder de Deus a uma simples regra de ação e reação. Isso foi um erro grave e nos mostra que a teologia da retribuição não pode ser generalizada, ou seja, considerada como uma lei



a ser aplicada em todos os casos, sem exceção. Deus é soberano e, como tal, tem todo o poder de agir de acordo com Sua vontade, não se submetendo ao que os seres humanos pensam a respeito dEle.

Como o livro de Jó demonstra, quando dentro dos propósitos de Deus, o sofrimento é uma manifestação de seu amor e graça e não uma forma de punição (Jó 1.8-12).

Essa é uma questão até difícil de ser entendida por alguns. Mas o fato é que Deus muitas vezes usa o sofrimento para nos moldar e nos fazer entender Sua vontade. Devemos considerar o sofrimento como algo didático, ou seja, Deus está querendo nos ensinar algo com aquela situação. É verdade que muitos sofrem como resultado da colheita daquilo que plantaram. Mas, quando nos referimos aos sofrimentos permitidos por Deus, eles têm finalidade pedagógica em nossa vida. Deus não tem prazer no nosso sofrimento, mas, assim como um pai disciplina um filho a quem ama, nosso Pai Celestial também usa desse recurso para nos disciplinar. Leiamos **Hb 12.5-7 – NVI**: *“Vocês se esqueceram da palavra de ânimo que ele dirige a vocês como a filhos: ‘Meu filho, não despreze a disciplina do Senhor nem se magoe com a sua repreensão, pois o Senhor disciplina a quem ama, e castiga todo aquele a quem aceita como filho’. Suportem as dificuldades, recebendo-as como disciplina; Deus os trata como filhos. Ora, qual o filho que não é disciplinado por seu pai?”*.

Paulo corrobora esse princípio quando diz que nos foi concedida a graça de padecermos por Cristo e não apenas de cremos nele (Fp 1.29).

Essa graça de padecer por Cristo envolve a condição espiritual de suportar as afrontas por causa da nossa fidelidade ao Evangelho de Cristo. Leiamos **At 5.40,41 – NAA**: *“Então chamaram os apóstolos e os açoitaram. E, ordenando-lhes que não falassem no nome de Jesus, os soltaram. E eles se retiraram do Sinédrio muito alegres por terem sido considerados dignos de sofrer afrontas por esse Nome”*.

Nisto os amigos de Jó pecaram e, por isso, precisavam da intercessão do homem de Uz.

Isso mostra que Deus não aceitaria a oração dos amigos de Jó. Eles afrontaram o Todo-Poderoso e somente a oração de Jó poderia aplacar a ira de Deus! Isso mostra a restauração completa da comunhão do patriarca de Uz com o seu Deus!



3. A oração de Jó. Deus dirige-se aos amigos de Jó e aconselha-os irem ao patriarca para que este interceda por eles (Jó 42.7,8).

Conforme mencionado anteriormente.

Esse episódio mostra que uma teologia errada, evidentemente, conduz para uma crença igualmente equivocada. Os amigos de Jó defenderam Deus de forma enérgica e sincera, mas errada.

O Senhor Jesus disse que a ignorância nos faz pecar contra Deus. Leiamos o que Ele disse aos saduceus, em **Mt 22.29 – ARC**: *“Jesus, porém, respondendo, disse-lhes: Errais, não conhecendo as Escrituras, nem o poder de Deus”.*

O sofrimento do patriarca não veio como uma punição, mas como provação. A fidelidade de Jó foi provada por Deus e ele foi aprovado pelo Criador, pois continuava íntegro e com seu caráter reto, conforme sua humilhação demonstrou.

A falta de misericórdia levou os amigos de Jó a condená-lo! Apesar de todo o sofrimento e oposição que enfrentou, Jó manteve sua retidão e, quando confrontado por Deus, se humilhou, alcançando assim a misericórdia divina. *“Humilhai-vos, pois, debaixo da potente mão de Deus, para que, a seu tempo, vos exalte” (1Pe 5.6 – ARC).*

Agora, esse homem, outrora acusado de pecador pelos seus amigos, os socorrerá por meio da oração.

Deus ouve seus filhos. *“A oração feita por um justo pode muito em seus efeitos” (Tg 5.16 – ARC).*

SÍNTESE DO TÓPICO II

Deus fez com que Jó intercedesse pelos seus amigos.

SUBSÍDIO BÍBLICO-TEOLÓGICO

“Mesmo em frangalhos, e mesmo não passando de ruínas, deveria Jó, naquele momento, atuar como sacerdote daqueles que muito o feriram com suas palavras. Que



Canal Auxílio EBD

Comentário por: Ev Luiz Oliveira

Contato: (19) 9 8124-5739 (WhatsApp)

incrível semelhança com o Senhor Jesus Cristo! Nosso Salvador, embora tenha sido retratado pelo profeta como alguém desprovido de parecer e formosura, intercedeu por nós pecadores (Is 53.2,3,12). Se este retrato que o profeta revela do Senhor parece forte, o que diremos da pintura que do mesmo Salvador faz Davi: 'Mas eu sou verme, e não homem, opróbrio dos homens e desprezado do povo' (Sl 22.6)? No auge da angústia, Jó era mui semelhante ao Senhor Jesus. Mas quão distante achava-se ele da glória exterior do sacerdócio araônico! No entanto, caber-lhe-ia orar por seus amigos, e por seus amigos oferecer os sacrifícios prescritos pelo Senhor" (ANDRADE, Claudionor de. *Jó: O Problema do Sofrimento do Justo e o seu Propósito*. Rio de Janeiro: CPAD, 2002, p.191).

III. A RESTAURAÇÃO DE JÓ

1. Restauração moral e espiritual. A restauração de Jó acontece primeiramente nas dimensões moral e espiritual.

Por restauração moral podemos observar que Deus repreendeu a Jó por suas palavras de orgulho e falta de bom senso. Quando o patriarca reconheceu sua incapacidade de entender o que estava acontecendo e se humilhou diante do Criador, foi perdoado e restaurado diante do Pai.

Convém destacar que as bênçãos recebidas por ele devem ser vistas como uma restauração e não retribuição.

Restaurar pode ser considerado, no caso de Jó, como o retorno à condição anteriormente perdida. Jó havia perdido tudo aquilo que Deus havia dado anteriormente e, a partir daquele momento, o Pai estava lhe devolvendo. Não foi retribuição, conforme o comentarista pontuou.

Não há uma teologia da retribuição no Livro de Jó, onde o ímpio é sempre punido e o justo sempre recompensado.

A teologia da retribuição é aquela em que os amigos de Jó se apoiaram nos seus discursos e que, conforme vimos há pouco, foi a causa do seu pecado contra Deus. A soberania de Deus está acima de todas as regras humanas e o Pai age como quer!



A mensagem de Jó é diametralmente oposta a esse princípio. A lição moral e espiritual do livro é que Deus abençoa os homens porque os ama e não porque estão envolvidos numa troca de favores em que prevalece uma barganha espiritual.

Aqui reside mais um mistério entre nós, seres humanos. Aparentemente, Deus abençoa financeiramente mais algumas pessoas do que outras e ninguém consegue explicar o porquê disso. Mas, como servos de Deus, temos que confiar nas promessas de que o Pai cuida de cada um de Seus filhos de forma especial. Não podemos ficar olhando para as outras pessoas, pois Deus tem um plano para cada um de nós. Não pode nos importar o que acontece na vida dos outros. Cada um de nós tem que desenvolver seu relacionamento com o Pai, buscando intimidade. Certa vez, Pedro questionou ao Senhor Jesus a respeito do que seria da vida de João. Vejamos essa conversa entre Pedro e o Senhor em **Jo 21.21,22 – NVT**: *“Pedro perguntou a Jesus: ‘Senhor, e quanto a ele?’. Jesus respondeu: “Se eu quiser que ele permaneça vivo até eu voltar, o que lhe importa? Quanto a você, siga-me”*. Cada um deve desenvolver seu relacionamento com o Senhor, sem ficar se medindo ou comparando com ninguém.

2. Restauração social e material. A restauração de Jó também aconteceu nas dimensões social e material (Jó 42.11). As calamidades que sobrevieram sobre ele, especialmente, suas feridas físicas e emocionais, o expulsaram do convívio social.

Aqui vale lembrar que Jó, quando adoeceu e as feridas se espalharam pelo seu corpo, passou a viver no meio das cinzas, naquele local considerado imundo na cidade, conforme vimos em lição anterior.

Ele suportou sozinho o que pensavam ser um julgamento de Deus.

Ele foi abandonado por todos que amava, incluindo sua esposa e passou por duras provações, em todos os sentidos possíveis e imagináveis.

Mas agora todos veem a graça divina derramada de forma abundante sobre ele. Era, portanto, a hora de voltar ao convívio social e desfrutar de tudo o que o Senhor lhe deu, pois “o SENHOR acrescentou a Jó outro tanto em dobro a tudo quanto dantes possuía” (Jó 42.10).

O texto bíblico nos dá a entender que, após sua restauração moral e espiritual, Jó orou por seus amigos, alcançando, ele próprio, a cura física. Isso nos mostra que a



intercessão que ele levantou por seus amigos lhe trouxe restauração. Isso é graça abundante! Depois que alcançou sua cura física, o patriarca voltou para casa e, na sequência dos fatos, vemos o trabalho de Deus na sua restauração social, pois seus amigos e familiares foram à casa do patriarca para se congratular com ele. E nessas reuniões de confraternização Deus começou a operar o milagre da restituição financeira!

A restauração que o Senhor Jesus faz na vida do ser humano leva em conta todas as dimensões da vida. Ele restaura a vida espiritual, moral, social, material, trazendo dignidade ao homem que teve, por meio da graça divina, a imagem de Deus restaurada.

Nosso Deus é um Deus de novos começos! Leiamos **Is 1.16-19 – NVT**: *“Lavem-se e limpem-se! Removam seus pecados de minha vista e parem de fazer o mal. Aprendam a fazer o bem e busquem a justiça. Ajudem os oprimidos, defendam a causa dos órfãos, lutem pelos direitos das viúvas. ‘Venham, vamos resolver este assunto’, diz o Senhor. ‘Embora seus pecados sejam como o escarlate, eu os tornarei brancos como a neve; embora sejam vermelhos como o carmesim, eu os tornarei brancos como a lã. Se estiverem dispostos a me obedecer, terão comida com fartura’”*.

SÍNTESE DO TÓPICO III

A restauração de Jó se deu nas esferas moral, espiritual, social e material.

SUBSÍDIO BÍBLICO-TEOLÓGICO

“Afirmou um crítico literário, certa vez, que dois são os defeitos do Livro de Jó. O primeiro é que o antagonista da história – Satanás – sai de cena ainda no prólogo. E o segundo é que, diferentemente dos dramas gregos, romanos e ingleses, a história de Jó tem um final feliz. Não obstante, acrescenta o crítico literário, o Livro de Jó é o mais belo poema de todos os tempos. O que os críticos literários seculares classificam como defeito, nós chamamos de perfeição. Pois, de uma forma magistral o autor sagrado pôde conduzir o drama de Jó sem a presença do adversário. E se o Livro de Jó é concluído com final feliz, é porque se manteve com absoluta fidelidade aos fatos. Se os gregos, romanos e ingleses não se afeitam aos finais felizes, os que servimos a Deus sabemos que, apesar das intempéries, sempre haverá um final surpreendente venturoso àqueles que confiam nas promessas de Deus. Conforte-se na história de Jó!



Canal Auxílio EBD

Comentário por: Ev Luiz Oliveira

Contato: (19) 9 8124-5739 (WhatsApp)

Se as suas angústias são grandes, maiores ser-lhe-ão as consolações. De toda essa provação, sairá alguém bem melhor. Em sua história, também haverá um final feliz” (ANDRADE, Claudionor de. *Jó: O Problema do Sofrimento do Justo e o seu propósito*. Rio de Janeiro: CPAD, 2020, pp.196,197).

CONCLUSÃO

Chegamos ao final de mais um trimestre. Aprendemos que nem sempre os ímpios são punidos e nem sempre os justos são recompensados. Mas Deus julga os perversos e abençoa os justos, pois todos fazem parte de um universo governado por leis e princípios morais. Todavia, isso não é tudo. Deus é soberano e pode atuar fora das linhas que habitualmente acreditamos que Ele opere. Assim, podemos aprender que Deus não nos prova porque deseja nos punir, mas porque nos ama. Ele deseja demonstrar ao seu adversário, o Diabo, que os homens podem servi-lo sinceramente, sem uma relação de troca. Jó provou que o Diabo estava errado e que Deus esteve sempre certo.

PARA REFLETIR

A respeito de “Quando Deus Restaura o Justo”, responda:

O que os capítulos 38,39 e 40, do Livro de Jó, demonstram?

Os capítulos 38,39 e 40 demonstram como Deus expôs a Jó sua onipotência na Criação e sua sapiência em preservá-la.

Qual era o conhecimento de Jó acerca de Deus?

Segundo o teólogo Roy Zuck, Jó possuía um conhecimento de Deus apenas por tradição, de segunda ou terceira mão; mas agora ele o conhecia por meio de uma experiência pessoal.

De quê Jó arrependeu-se?

Jó humilhou-se pelas suas falas precipitadas que revelaram orgulho e falta de bom senso.



Canal Auxílio EBD

Comentário por: Ev Luiz Oliveira

Contato: (19) 9 8124-5739 (WhatsApp)

O que o episódio dos amigos de Jó pedindo-lhe intercessão a Deus mostra?

Esse episódio mostra que uma teologia errada, evidentemente, conduz para uma crença igualmente errada.

O que Jó suportou sozinho?

Ele suportou sozinho o que pensavam ser um julgamento de Deus.

SUBSÍDIOS ENSINADOR CRISTÃO

QUANDO DEUS RESTAURA O JUSTO

Deus restaura o justo. Nesta última lição analisaremos a ação de Deus para com a situação de Jó. O livro é concluído de maneira positiva. O patriarca recebe tudo o que havia perdido. Todavia, nada disso ocorreu sem que ele se humilhasse e intercedesse pelos seus amigos. Aqui, há uma lição muito bonita: Deus nos abençoa quando os nossos olhos estão voltados para o outro. A humilhação de Jó - que foi tirar os olhos de si - e a intercessão aos seus amigos - que foi olhar para o outro - revelam o quanto Deus se agrada desse ato.

RESUMO DA LIÇÃO

Nesta lição, nosso grande objetivo é mostrar o grande amor de Deus evidenciado na prosperidade de seus filhos. Para isso, temos mais três importantes objetivos específicos a serem atingidos.

O primeiro objetivo é sublinhar a atitude humilde de Jó em receber a repreensão divina pelos equívocos cometidos. Deus falou claramente com Jó, e o primeiro tópico revela sua humilhação, reverência e submissão a Deus. Essa postura levou-o a ter uma verdadeira experiência com o Criador. Humilhação diante do Pai nos leva a um verdadeiro e maravilhoso encontro com ele.

O segundo objetivo é destacar a espiritualidade de Jó, demonstrada na intercessão pelos seus amigos. A humilhação diante de Deus o compungiu a olhar para os seus amigos e rogar a Deus por eles. Seus amigos haviam atraído a ira de Deus por causa de todas as duras palavras proferidas por eles. A oração de Jó foi um apelo para que a misericórdia divina estivesse sobre seus amigos. Aprendemos, aqui, que devemos olhar para os que nos atacam com um olhar de misericórdia, de amor. Lembremos da oração de Jesus na cruz (Lc 23.34).



Canal Auxílio EBD

Comentário por: Ev Luiz Oliveira

Contato: (19) 9 8124-5739 (WhatsApp)

O terceiro objetivo é comentar sobre o último estado de Jó e suas implicações positivas para o entendimento do livro. O terceiro tópico mostra que da mesma forma que Jó foi provado em toda as esferas de sua existência, ele foi restituído de maneira inteira também. Deus restaurou a sua vida moral e espiritual, bem como a social e material. Ele voltou a ter o respeito de seus pares, mas com uma distinção: seus olhos contemplaram diretamente a Deus. O patriarca o conhecia por experiência pessoal.

Se Deus havia provado Jó para ele crescer e aprender mais, pois o Criador também tem prazer em abençoar o justo. E Ele o faz por causa de sua generosidade, misericórdia e amor.



AUXÍLIO
EBD



Canal Auxílio EBD

Comentário por: Ev Luiz Oliveira

Contato: (19) 9 8124-5739 (WhatsApp)